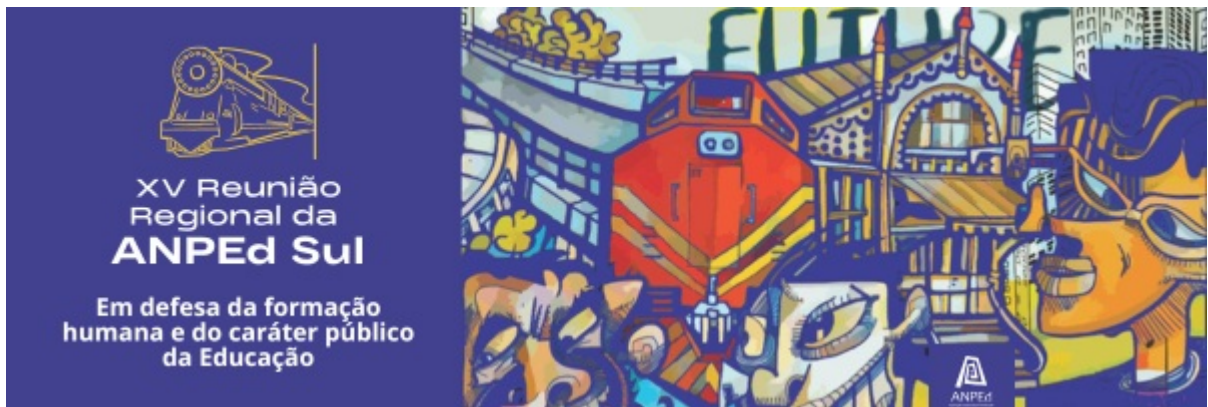




ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15982 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 25 - GE Corpo e Educação

O CORPO E A AUTOFICÇÃO: DISCURSOS DANÇANTES NA EDUCAÇÃO

Mônica Schreiber - UFPR - Universidade Federal do Paraná

O CORPO E A AUTOFICÇÃO: DISCURSOS DANÇANTES NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Esta pesquisa em desenvolvimento busca discutir as possibilidades de discurso do corpo que dança a partir de uma educação estética utilizando-se da autoficção. O trabalho se ampara teórico-metodologicamente da Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin e o Círculo. Através das memórias e lembranças da autora, a pesquisa embrenha-se em possibilidades de refletir e formar o corpo no/em movimento.

Palavras-chave: Corpo. Dança. Educação Estética. Autoficção. Memória.

O corpo é intrinsecamente elementar na formação do indivíduo. Ele é matéria movente, é memória e também linguagem. O corpo é polissêmico e constitui cada significado próprio através de experiências múltiplas. E ainda que vários sujeitos vivenciem uma mesma prática educacional, cada corpo terá uma percepção única de seus sentidos. Este trabalho é um dos cronotopos constituintes de uma pesquisa de doutorando em cadência. Ele parte da necessidade de compreender como o corpo que dança constrói discurso servindo-se do aporte da autoficção. Os processos de pesquisa e reflexão deste trabalho são amparados pelos estudos da linguagem de Bakhtin e o Círculo, utilizando a análise dialógica do discurso como suporte metodológico. O objetivo desta pesquisa é o de investigar quais são os possíveis discursos do meu corpo que dança na educação. Ao colocar-me como objeto central do estudo, acredito que será possível abrir espaço para diferentes perscrutações da formação do corpo na educação e suas especificidades.

A autoficção permite com que eu seja meu próprio objeto investigativo e através do meu corpo movente criar e recriar maneiras de comunicar e sentir. Acredito que ao contarmos uma narrativa de nós mesmos, somos capazes de adentrar outras maneiras de transladar o conhecimento no corpo e no espaço temporal.

“[...] a autoficção é a prática literária – em especial, contemporânea – de ficcionalizar a si mesmo e de mergulho introspectivo. O autor estabelece um pacto ambíguo com o leitor e elimina – deliberadamente – a linha divisória entre fato/ficção, verdade/mentira, real/imaginário, vida/obra. (Faedrich, 2022, p.188).

O discurso habita o espaço, o tempo, a linguagem e o gesto. O corpo que dança gera múltiplos discursos a partir da memória, história e ideologia do sujeito. A linguagem da dança é elemento essencial na formação do indivíduo, pois é nela que o sujeito coloca o corpo para além de si mesmo. De acordo com Isabel Marques (2012), na visão de Dom Johnson, “Raramente somos incentivados a arriscar, a tentar o novo, a variar nossos movimentos ou até mesmo descobrir as próprias vozes de nossos corpos” (Marques, 2012, p.29). Ao pensar no corpo que dança é também necessário compreender o ensino e a formação do sujeito, por quais procedimentos, técnicas e metodologias este corpo foi envolvido e cingido. É no processo de aprendizado e no fazer de si das memórias que os corpos dançantes podem identificar e criar seus discursos e ainda assimilar o corpo como uma linguagem expressiva que constitui modos de significação.

Bakhtin afirma que “A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam.” (2002, p.183). Nesse sentido, a memória permanece ativa e em atividade constitutiva através dos corpos que propõem movimento e estabelecem os gestos. Ela parte da comunicação entre os corpos que movimentam, da prática reflexiva de si e do outro, e ainda de espaços formativos em dança. De acordo com Bakhtin (2016, p.39) “Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas).” Os enunciados são produzidos a partir da memória e neles nos comunicamos e nos entendemos no mundo.

Ao abordar discursos do corpo dançante, vários são os elementos necessários para sustentar a discussão. A primeira questão é a compreensão do corpo que move e seus modos de operar e assimilar o mundo e a si mesmo. Assim como afirma Rudolf Laban “Os movimentos de um ser vivo servem-lhe, em primeiro plano, para que assegure o cumprimento das suas necessidades vitais.” (1978, p.151). Em sua obra “Domínio do movimento”, Laban organiza e estrutura as diversas formas e operações do movimento, de sua base até o momento do acontecimento da dança.

A autora Christine Greiner apresenta em sua obra “O Corpo: pistas para estudos interdisciplinares”, as múltiplas visões e estratégias do corpo em movimento e ainda as

concepções do gesto. A autora discute as dramaturgias do corpo e seus processos de criação em dança na educação. O autor Hubert Godard também expõe em seu texto “Gesto e percepção” as significações do gesto e seus sentidos na dança. O elemento do gesto é importante no estudo do corpo que dança, pois é nele em que os possíveis signos da memória serão configurados.

É no bailar das palavras que pertencem aos gestos e nas memórias que formam discursos, que o corpo que dança formula a si em relação ao outro e a concepção do espaço que o cerca. Se decido falar de mim, decido também abrir-me em diversas esferas das lembranças que perpassam e também envolvem minha formação enquanto sujeito. Na busca de si e no experimentar do corpo na memória do movimento - e no movimento da memória - vou de encontro a uma Educação Estética pautada no fluxo do vivenciar os contextos sem delimitar-me enquanto indivíduo, mas multiplicando-me enquanto relação com o outro.

[...] a estética é, em si mesma, uma experiência que se relaciona diretamente com o campo da educação. O sujeito só consegue tomar consciência de que está diante de uma vivência estética se possuir determinado letramento pelo qual se torna possível uma análise do seu próprio processo. Nessa perspectiva, vivenciar uma experiência estética é, sempre, um exercício relacionado ao campo da educação. (Gonçalves, 2022, p.606).

Nesta pesquisa tenho como objetivo, nas esferas educacionais e artísticas, colaborar com a percepção das diferentes e possíveis facetas do desenvolvimento e da composição do sujeito. Diante das questões sociais, gostaria de evidenciar a importância de compreender as profundidades do corpo na formação dos sujeitos, pois é com ele que concebemos as relações entre o individual e o coletivo. Essa investigação configura discursos, gestos e memórias referentes ao corpo dançante e viabiliza não só um olhar mais sensível para o ensino das artes do corpo, mas também gera reflexões necessárias a artistas, educadores e pesquisadores do corpo.

Em termos de percepção, aos poucos torna-se claro que no momento em que a informação vem de fora e as sensações são processadas no organismo, colocam-se em relação. É quando o processo imaginativo se desenvolve. Assim, a história do corpo em movimento é também a história do movimento imaginado que se corporifica em ação. (Greiner, p.59, 2013)

Bakhtin esclarece que “A vida de uma palavra está na sua passagem de um locutor a outro, de um contexto a outro, de uma coletividade social a outra, de uma geração a outra. E a palavra não esquece jamais seu trajeto [...]” (1982, p. 263). Da mesma forma que as palavras, o movimento jamais esquece seu trajeto entre os corpos que o carregam e

expressam. Assim, a partir de todos os elementos e sentidos apresentados, esta pesquisa em desenvolvimento se faz a partir de mim mesma enquanto possibilidade de discurso na educação. Dos sentidos que criei e formações das quais vivenciei, compreender meu corpo enquanto propulsor de discursos dançantes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marília. **O corpo da dança como arena de valores e o cronotopo do teatro – exercício de análise.** BAKHTINIANA, São Paulo, p.39-66, abril/junho 2023.

BAKHTINE, M. *Esthétique de la création verbale*. Paris: Gallimard, 1982.

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal.** Tradução (do russo) Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. O autor e a personagem na atividade estética. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Tradução Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas.** Tradução (do russo) Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: A teoria do romance.** São Paulo: Hucitec, 2002.

BRAIT, Beth e GONÇALVES, Jean Carlos. **Bakhtin e as Artes do Corpo.** São Paulo: Hucitec, 2021.

FAEDRICH, Anna. **Teorias da Autoficção.** 1 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022, edição ePUB.

GONÇALVES, Jean Carlos. **Discurso teatral, corpo e educação estética: um passeio de bike autoficcionalado.** Desenredo: Revista do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. V. 18, N. 3, 2022. Disponível em <<https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/13880/114117015>> Acesso em: 20 maio 2024.

GONÇALVES, Jean Carlos. **O que (não) é Educação Estética?.** Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso. V. 19, N. 2, 2024. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/63561/44314>> Acesso em: 10 jun. 2024.

GODARD, Hupert. **Gesto e Percepção.** In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (orgs.) Lições de dança 2, Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados.** São Paulo: Annablume, 2013.

LABAN, Rudolf von. **O domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola.** São Paulo: Cortez, 2012.